



**I CONGRESSO BRASILEIRO  
INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA,  
NEONATOLOGIA E PEDIATRIA**

**15 À 17 DE JUNHO**

## **TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE MANEJO DA DOR DAS MULHERES DURANTE O PARTO**

<sup>1</sup>Giovanna Martins Fleury de Melo; <sup>2</sup>Amanda de Oliveira Melo; <sup>3</sup>Gabriella Carmo dos Santos; <sup>4</sup>Isabela Imolesi Dias; <sup>5</sup>Jessica Lessa Bernardes; <sup>6</sup>Táisa Fortes Santos Franklin

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde – UNIRV, Goiânia, Goiás, Brasil.

<sup>6</sup> Biomédica, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** giovannafleury.med@gmail.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A dor durante o trabalho de parto é um fator estressante e que preocupa muitas mulheres no decorrer do período gestacional. Por ser multifatorial e envolver eventos complexos, essa dor é única para cada mulher. Assim, o controle da dor é fundamental para garantir a qualidade dos cuidados obstétricos, possuindo duas formas de manejo: o tratamento farmacológico e o não farmacológico. Os métodos não farmacológicos podem ser variados e incluem suporte emocional, respiração direcionada, técnicas de relaxamento, massagem, trabalho de parto na água, uso de estimulação elétrica nervosa transcutânea, entre outros.

**Objetivo:** Revisar na literatura a eficácia de métodos alternativos no alívio da dor durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados PubMed com os descritores “Pain Management” e “Labor Pain”, além do operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados na íntegra entre 2018 e 2023 nas línguas português e inglês. Excluíram-se aqueles que constavam no título técnicas farmacológicas de manejo de dor. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 13 dentre os 172 encontrados. Após as análises, percebe-se que as drogas analgésicas atualmente ainda muito utilizadas, como os opióides, têm apresentado inúmeros efeitos adversos tanto para a mãe quanto para o recém nascido, em contrapartida às medidas alternativas que oferecem alívio para as dores físicas e psicoemocionais. Entre o manejo não farmacológico, destaca-se a eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) que retarda a necessidade de técnicas analgésicas adicionais; a musicoterapia para alívio do estresse e ansiedade; a aromaterapia que reduz o tempo de contração e duração do parto e diminui a taxa de injeção de opióides; as massagens, que foram relatadas associadas a uma boa qualidade da prática profissional de saúde, como conhecimento das técnicas e boa aplicabilidade. Nesse sentido, um estudo realizado na Etiópia evidenciou que aproximadamente 78% das equipes de saúde, tanto médicos quanto enfermeiros, possuem conhecimento para manejar o alívio da dor a partir de métodos não farmacológicos, porém a utilização geral foi de apenas 59,3% durante o trabalho de parto, em que a maioria usada consistiu nas massagens nas costas das mulheres, sendo as outras técnicas deixadas de lado por falta de capacitação e/ou interesse dos profissionais, além da ausência de repasse das possíveis alternativas às mulheres. **Considerações Finais:** A partir dos dados coletados, observou-se que a utilização de métodos não farmacológicos para controle da dor durante o parto pode apresentar resultados positivos tanto quanto os métodos farmacológicos. Além disso, esses resultados demonstram que as estratégias não farmacológicas também são eficientes para provocar efeitos benéficos em outros aspectos do trabalho de parto, como diminuir o peso materno, diminuir a dor e o desconforto geral, e ajudar na recuperação da parturiente após um parto precoce. Dessa forma, aumentar a utilização do manejo não



# I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA, NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

farmacológico da dor durante o parto nas maternidade públicas e privadas do país, se faz alternativa de caráter urgente para proporcionar experiências melhores às gestantes.

**Palavras-chave:** Manejo da dor; Parto; Obstetrícia.

## Referências

EYEBERU, A. et al. Obstetrics care providers attitude and utilization of non-pharmacological labor pain management in Harari regional state health facilities, Ethiopia. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 389, 2022.

LI, Y., et al. Effectiveness comparison of nonpharmacological analgesia delivery methods: A protocol for systematic review and network meta-analysis. **Medicine**, 99(38), e22354. 2020.

REIS, C. C. S. D., et al. Transcutaneous Nerve Electrostimulation (TENS) in Pain Relief During Labor: A Scope Review. Eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) no alívio da dor durante o trabalho de parto: Uma revisão de escopo. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia : revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia**, 44(2), 187–193. 2022.

SANTIVÁÑEZ-ACOSTA, R., et al. Music Therapy in Pain and Anxiety Management during Labor: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Medicina (Kaunas, Lithuania)**, 56(10), 526. 2020.

TABATABAEICHEHR, M., & MORTAZAVI, H. The Effectiveness of Aromatherapy in the Management of Labor Pain and Anxiety: A Systematic Review. **Ethiopian journal of health sciences**, 30(3), 449–458. 2020.